



**6ª Marcha da
Classe Trabalhadora,
em Brasília, dia 11 de
novembro**



**Valorização do salário mínimo
Ratificação das convenções 151 e 158 da OIT
Não a precarização do trabalho
Aprovação da PEC contra o trabalho escravo**

Página 5

Biodiesel

O combustível encerra a nossa série sobre
as fontes de energia



Página 6

**Chamonix Citroën:
o tiro saiu pela
culatra**

Página 5

Confira como é deci-
dido o **nome de**
um veículo pelas
montadoras

Página 3

Consumidores financiam o tráfico de drogas e armas

As recentes mortes provocadas pelo conflitos entre traficantes e policiais no Rio de Janeiro tem um viés, que passa pelo financiamento do comércio de drogas e armas que está matando milhares de inocentes e deixando famílias destroçadas por todo Brasil.

Os moradores dos morros cariocas estão pagando um alto preço pela guerra que envolve bandidos e PMs. Vários foram mortos por tiros disparados pelas armas ilegais e legais que estão sendo utilizadas em tiroteios.

As drogas, armas e munições não são produzidas nas favelas cariocas. Elas chegam aos morros através de um forte esquema que envolve falta de fiscalização nas fronteiras e nas estradas brasileiras, além da corrupção que envolve os agentes de segurança que facilitam a entrada de armamentos e entorpecentes vindos de países fronteiriços com o Brasil.

Os consumidores de drogas também são responsáveis pela guerra

que atinge os morros e favelas do Rio de Janeiro. A culpa é daqueles que consomem e regram esta atividade ilícita que movimenta bilhões de dólares em todo o mundo. Aqui no Brasil, as autoridades de segurança se mostram incapazes de combater o crime organizado, pois ele tem tentáculos em várias esferas dos poderes constituídos. Os barões que comandam o comércio de drogas e armas não são identificados. Parece haver uma grande rede de proteção aos maiores abastecedores de munição, drogas e armas, que rendem fortunas aos seus financiadores.

Os meios de comunicação focalizam esta guerra que atinge o Rio de Janeiro de maneira muito direcionada, ou seja, põem a culpa nos traficantes e no despreparo das polícias no combate ao comércio de drogas. Porém, esquecem que os principais mantenedores das finanças do tráfico estão nas classes mais altas da sociedade. Vale lembrar que artistas, empresários, atletas,

sumidores de cocaína. Para os menos endinheirados sobram a maconha e o famigerado crack,

que tem um potencial de destruição, entre seus usuários, bastante elevado.

Esta guerra de combate ao tráfico de armas e drogas deve ser considerada como uma política de segurança pública pelas autoridades brasileiras. Não pode haver tolerância com este tipo de situação que está acabando com os jovens e destruindo famílias. As vítimas estão em todas as camadas sociais. É preciso enfrentar o problema sem receios, pois com o aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas a nossa juventude não terá uma vida longa. A sociedade brasileira poderá pagar um preço muito alto, caso os governos não se mobilizem para enfrentar o tráfico de armas, drogas e munição que ameaça a segurança pública nacional.

Gerson Fernandes



REPOUSO SEMANAL REMUNERADO - BH

Novembro
25%

Dezembro
24%

Janeiro
24%

TRABALHO E
SINDCON-MG
CIDADANIA

Sindicato dos Empregados em Administradoras de Consórcios, Vendedores de Consórcios, Empregados e Vendedores em Concessionárias de Veículos, Distribuidoras de Veículos e Congêneres no Estado de Minas Gerais

Diretoria Executiva

Presidente
Gerson Fernandes

Diego Gonçalves
José Eustáquio
Daniel Reis

Manoel Borges
Andréia de Souza
Marcos Vinícius

Jornalista Responsável:
Cinara Patrícia (11.638/MG)
Fotos - Tomaz Cintra

CTP e Impressão
Gráfica e Editora Cedáblio
Distribuição Gratuita

Filiado a



Os direitos trabalhistas pelo mundo

O Brasil é o país com o maior número de dias livres para um trabalhador entre as maiores economias do mundo, segundo a consultoria internacional Mercer. Ao todo são 41 dias sem trabalhar, contando os 30 dias de férias, feriados e dias santos, empatando com a Lituânia, que também ficou em primeiro no ranking de 41 países.

Mas os dados também mostram uma outra realidade no Brasil, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o número de horas trabalhadas também é superior em compa-

ração com os países europeus. Na França, segunda colocada, se trabalha apenas 35 horas semanais e o número de dias de descanso é de 40 dias, mesmo que na Finlândia.

A pesquisa ainda demonstra que alguns países da Europa oferecem mais garantias aos trabalhadores, é o caso da Noruega onde ao ser pai, ganha-se uma licença de dois meses, e para a mãe são 12 meses garantidos. Já na Suíça, em caso



de óbito de parente é garantido três dias de licença, ao contrário do Brasil que são dois dias.

Os países em que os trabalhadores têm menos dias de folga

são: o Canadá, com apenas 19 e a China com 21. O Brasil apresenta o maior número de dias de férias: 30, em igualdade com a França e a Finlândia. Já na comparação com o número de feriados o Brasil aparece na sexta posição, com 11 dias.

Batismo de um automóvel

A escolha de um nome nem sempre é tarefa das mais fáceis. Não é por acaso que os pais podem recorrer a livros com nomes de bebês, para auxiliar na procura. Mas as montadoras de veículos não podem usar desse recurso, já que se trata de um produto que será comercializado e entrará para o mercado competidor. Então essa escolha tem que ser acertada.

A maioria das montadoras recorre a institutos de pesquisa para saber como o nome será recebido pelos consumidores, antes de serem lançados. Dentre uma lista de 25 palavras, já pré-selecionadas de um banco de nomes, o departamento de marketing elimina aque-

les que soam mal e o departamento jurídico pesquisa aqueles que podem ter problemas com direitos autorais.

Apenas cinco nomes vão para avaliação que é feita entre consumidores em potencial, mas tudo é mantido em sigilo. Perguntas do tipo: “Essa palavra combina com esse carro?” e “Esse carro combina com você?”, são feitas para essas pessoas. Segundo o diretor do instituto de pesquisas GFK, Rogério Monteiro, em entrevista a Quatro Rodas, a consulta dos nomes é realizada dois anos antes do lançamento do carro. “Ele (o carro) nem sempre está pronto, mas já tem cara e públi-

co bem definidos”, explica.

Depois de escolhido o nome é feito o registro no Renavan, o planejamento da campanha publicitária, fabricação de manuais, produção de molde para as plaquinhas de identificação e proteção da marca. Assim é batizado o veículo e lançado no mercado, e parece que essas estratégias têm dado certo, já que ninguém rejeitou um carro pelo nome.



Você?
?? Sabia?

... A primeira corrida de automóveis do mundo aconteceu em 1894 e os carros não podiam ultrapassar a média de 12,5 km/h. Conde de Dion venceu com um carro a vapor, mas foi desclassificado, pois fez os 126 km com uma média de 22 km/h.

RANKING NOTA VERDE

O Ministério do Meio Ambiente juntamente com o IBAMA divulgou a lista dos carros mais e menos poluentes no Brasil. A tabela seguiu como base os veículos licenciados em 2008, sendo que os flex foram avaliados por seus dois combustíveis: o álcool e a gasolina.

As notas variam de 0 a 10 e quanto maior a nota, menor o seu índice de emissão de monóxido de carbono, hidrocarboneto e óxidos de nitrogênio. Esses gases não interferem no aquecimento global, mas prejudicam a saúde humana.

Já a avaliação sobre a emissão de gás carbônico (CO₂) utiliza uma escala de 5 a 10 e vale apenas para os carros movidos a gasolina, já que o consumo do álcool combustível não é considerado poluente, pois tem emissão zero de CO₂ no ambiente.

Confira os cinco modelos mais e menos poluentes. A lista completa está em: <http://www.ibama.gov.br/>

MENOS POLUENTES

	Marca/Modelo	Combustível	Nota
1º	Ford/Focus	Gasolina	9,4
2º	Honda/New Fit EX	Gasolina	9,2
3º	Nissan/Tilda	Gasolina	9,2
4º	Honda/New Fit LXL	Gasolina	9,1
5º	Ford/Edge	Gasolina	9,1

MAIS POLUENTES

	Marca/Modelo	Combustível	Nota
1º	GM/Corsa	Gasolina	4,8
2º	Peugeot/307 Sedan	Álcool	5,2
3º	Citroën/Xsara Picasso	Álcool	5,6
4º	Citroën/C3	Álcool	5,6
5º	Renault/Scénic	Álcool	5,6

SEGURO - DESEMPREGO

Centro de Solidariedade ao Trabalhador

Ligue: (31) 3299-9231

Acesse: www.cst.com.br

Você?
?? Sabia?

... No filme *Starsky e Hutch* (1975), na versão original, a dupla conduzia um Gran Torino. O veículo fez tanto sucesso, na época, que a fábrica Ford lançou, em 1976, uma edição especial com 1000 modelos semelhantes.

Dicas para conservar a bateria dos veículos

- Mantenha os terminais dos cabos da bateria sempre bem apertados e em boas condições;
- Mantenha a superfície da bateria sempre limpa e seca, para que a sujeira não atrapalhe a corrente elétrica de circular;
- Quando for religar a bateria, ligue o veículo e espere cerca de 20 segundos para sair;
- Não dê partida com equipamentos elétricos ligados tais como farol, som ou ar condicionado;
- Realize manutenção periódica na parte elétrica do veículo;
- Verifique se a bateria está fixada no suporte, pois isso reduz o desgaste da peça;
- Não desligue os terminais quando o veículo estiver ligado;
- Verifique a parte elétrica do carro com um especialista antes de acrescentar qualquer equipamento elétrico no carro;
- Não deixe equipamentos elétricos ligados com o veículo desligado;
- Não deixe o carro parado, sem ligar por muito tempo.

Fonte: www.bicodocorvo.com.br

CHAMONIX CITROËN

Danos morais, o tiro saiu pela culatra

SINDCON-MG ganha mais uma vez na justa causa contra Chamonix Citroën. A empresa perdeu a ação de danos morais contra o SINDCON-MG, não teve aceito o pedido de retratação por parte do sindicato, além de ter sido condenada a pagar honorários advocatícios e custos processuais.

A Chamonix Citroën se sentiu ofendida com a divulgação das irregularidades e abusos que ela vinha

cometendo contra seus trabalhadores no informativo mensal do SINDCON-MG. Na ação movida pela empresa, ela acusava o SINDCON-MG de ter suado sua imagem perante os empregados e com o público externo. Mas a empresa se esqueceu que divulgar os erros, abusos e falhas dos patrões, mal intencionados, é obrigação do sindicato que defende os tra-



balhadores e os direitos da categoria.

Assim, o que foi publicado no jornal ou no panfleto entregue aos trabalhadores eram informações verdadeiras e de interesse dos mesmos. O que o SINDCON-MG espera da Chamonix Citroën é que comece a agir com mais responsabilidade e atente aos direitos dos seus empregados que tem sindicato.

As centrais sindicais realizam no próximo dia 11 de novembro a 6ª Marcha da Classe Trabalhadora - principal mobilização do movimento sindical brasileiro desde 2004, quando foi realizada a 1ª Marcha Nacional do Salário Mínimo.

Neste ano, a 6ª Marcha tem como principal bandeira a redução da jornada de trabalho sem redução de salários. Ela ainda luta pela ratificação das convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do Trabalho Escravo e a atualização dos índices de produtividade da terra.

A busca pela aprovação definitiva do projeto que regulamenta a valorização do salário mínimo, a aprovação da lei que estabelece direitos iguais para trabalhadores direitos e terceirizados e o projeto pré-sal são também outras reivindicações.

Nos últimos anos, os trabalhadores usaram a Marcha para obter grandes conquistas como a política de valorização do salário mínimo que irá vigorar até 2023 e o aumento real para os aposentados que ganham acima do mínimo.



Você?
?? Sabia?

... Antes do lançamento do Fox em 2003, a VW já havia usado o nome em outro carro. O Voyage brasileiro foi exportado para os Estados Unidos entre 1987 e 1993 e lá era chamado de Fox.

Fonte: Guia dos Curiosos

FONTES DE ENERGIA: BIODIESEL

Na nossa última matéria sobre fontes de energia, vamos abordar a questão do biodiesel. Você já deve ter ouvido falar sobre ele por aí, afinal de contas, é um dos carros chefes de propaganda do Governo Federal, já que se apresenta como uma alternativa para a redução de gases no ambiente.

Uma vantagem do biodiesel, é que ele pode ser misturado ao petróleo em diversas quantidades, assim há uma mescla de um recurso renovável com outro não renovável. No Brasil é utilizado a versão B2, onde se tem 2% de biodiesel e 98% de petróleo, em caráter experimental.

Após a criação da Lei 11.097, de 13 de janeiro de 2005, na qual prevê que até 2013 todos os veículos de transporte de cargas, que circulam no país, serão obrigados a usar o biodiesel B5, ou seja, 95% de óleo diesel e 5% de biodiesel.

Produção caseira

O biodiesel é produzido a partir de várias fontes naturais, a principal delas o óleo vegetal, que pode ser derivado da soja, semente de colza, canola, palma, algodão, girassol e amendoim, e até mesmo de gordura de cozinha reciclada.

A retirada do óleo, que será utilizado como o combustível, é feita através de um processo chamado transesterificação. Ele consiste em separar a glicerina do óleo vegetal,



o qual cerca de 20% desse óleo consiste em glicerina que deixa o óleo mais denso e viscoso. Assim ao separar os dois obtêm-se um óleo mais fino, próprio para ser usado.

Para o nosso país o biodiesel é um ótimo combustível para ser produzido, uma vez que o Brasil é rico em matéria-prima. O dendê e o pinhão são os que têm a melhor produtividade por hectare. O dendê produz de 3 a 6 toneladas de óleo por hectare cultivado. Já o pinhão, 1 a 6 toneladas de óleo por hectare. As duas plantas, junto com a mamona (cujas produtividade é de 0,5 a 0,9 t/ha) são os carros chefes do programa no país.

Fonte inesgotável

O biodiesel só pode ser utilizado em veículos que funcionam a diesel. Ele é uma fonte inesgotável, já que utiliza de recursos naturais que podem ser renovados através do plantio e da reciclagem, gerando assim, uma significativa redução da emissão de monóxido de carbono no ambiente.

O cultivo dessas plantas também gera uma outra vantagem para o país, a diminuição do êxodo rural, uma vez que as famílias de produtores têm incentivos do governo para expandir a produção, e assim continuam morando no campo. O país, também pode se tornar menos dependente do diesel, já que importa cerca de 10% da produção.

Algumas desvantagens também podem ser encontradas, principalmente relacionada a economia, uma vez que a produção do biodiesel 100% pode ficar em torno de US\$ 0,50 a US\$ 0,80, por litro, custo alto em comparação com o B20, que fica em média US\$ 0,08 a US\$ 0,10 por litro.

Outro problema está ligado ao aumento de consumo do veículo. Em alguns motores pode haver uma diminuição na potência em torno de 10%, gerando assim aumento de consumo. Ou seja, será necessário 1,1 litro de biodiesel comparando com 1 litro do diesel tradicional.

Com os avanços tecnológicos e a crescente consciência político ecológica, a utilização de fontes de energias renováveis só tem a crescer. Com incentivos dos governos, como criação de leis, redução de impostos e incentivos a pesquisa, as fontes alternativas de combustível serão uma necessidade para o futuro.

Participe do jornal com comentários e sugestões de matérias.

Sua opinião é importante!

e-mail: sindcon@sindconmg.com.br